



PUC-SP

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PROJETO DE PESQUISA

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Coordenação: Profa. Dra. Alda Junqueira Marin – PUC/SP

Colaboração: Prof. Dr. José Geraldo S. Bueno – PUC/SP

Profa. Dra. Luciana Maria Giovanni- PUC/SP

Profa. Dra. Helena Machado de Paula Albuquerque- PUC/SP

Profa. Dra. Maria das Mercês F. Sampaio – Participante Externa

Marieta Gouvêa de Oliveira Penna – Pesquisadora Externa

Claudia Valentina Assumpção Gallian – Pesquisadora Externa

Nos últimos anos temos desenvolvido estudos e pesquisas ao abrigo de amplo projeto denominado “Escola: entre saberes, professores e alunos”, aglutinando professores e alunos do programa com a colaboração de pesquisadores externos. Os estudos aqui referidos têm sido norteados por eixo que persegue as relações entre escola e cultura para todo o programa. Nesse projeto, o privilégio, até o momento, tem sido o do aporte das Ciências Sociais, enquanto outros grupos têm trabalhado com outros aportes.

Nesse amplo projeto contamos com três frentes de estudos: currículo, alunos e docência, esta última focalizando os processos de formação e o exercício da função docente.

A partir dos estudos já realizados mediante os quais fomos nos aproximando gradativamente dos focos e buscando caminhos para a investigação dessas entradas cabe, neste momento, a busca de aprofundamentos específicos em estudos mais delimitados, pelo desmembramento do amplo projeto, para termos menor escopo, porém voltados a maior concentração. É nessa direção que este projeto está proposto buscando, por um lado, abordar questões sobre a escola privilegiando sua



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

organização - antes sempre considerada, porém não como foco específico - e, por outro lado, focalizar as práticas pedagógicas como desdobramento fundamental à compreensão dessa realidade.

Diferentes estudos sobre a escola foram realizados em países diversos desde meados do século XX mas, desde os anos de 1960, os estudos sobre a escola têm sido incrementados na busca da compreensão do que ocorre no seu interior. A coletânea organizada por Young(1978) ou as obras já clássicas de Waller(1962) e Jackson(1996), estas últimas divulgadas respectivamente em 1932 e 1968, por exemplo, trazem relatos de estudos que já se desenvolviam nas décadas anteriores tomando facetas da escola por meio de objetos específicos. No entanto, grandes dificuldades cercam o estudo da escola no sentido de apreendê-la de modo total com tantas questões, problemas e fenômenos que nela ocorrem e que só podem ser compreendidos na relação com o contexto social. Por tais dificuldades, alguns autores apontam certo apagamento dos estudos sobre a escola na Europa nos anos que antecedem a década de 1980 (Lima,1996).

Compreender a educação por meio da compreensão da escola significa entendê-la descrevendo e analisando suas práticas na trama das relações sociais em que o processo educacional tem lugar.

Canário (2005) traz três dimensões para distinção analítica : a escola como forma, como organização e como instituição, faces de uma mesma realidade. Tal perspectiva, ao remeter para campos analíticos que podem ser distinguidos no estudo da escola atual, se cruza com perspectiva diacrônica focalizando períodos também distintos, ainda que não totalmente estanques, mas com características sociais e escolares dominantes. Tomar a escola como foco privilegiado de pesquisa, na orientação que tem como eixo a relação escola-cultura, portanto, requer apreendê-la na complexidade de sua expressão nessa tripla dimensão interrelacionada, desde sua proposta formal que vem de



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

fora incluindo tudo o que se propõe e executa internamente na organização, nos modos de funcionamento, no currículo, na cultura material, na atuação dos agentes que ali estão.

Trata-se de acessar a educação escolar em suas diferentes dimensões e influências para compreender e explicar a função social da escola, sobretudo o que ocorre com as pessoas nas práticas efetivadas no processo de escolarização, considerando-se a escola como uma estrutura social interpenetrada por todas as demais, estrutura que só existe porque existem as pessoas que a mantêm (Elias, 1999).

Estudos preliminares

Durante o desenvolvimento do projeto “Escola: entre saberes, professores e alunos” estipulamos a relevância de acompanhar a produção de pesquisas na área da educação escolar e também de fixar atenção na produção de teses e dissertações deste programa.

Como uma das iniciativas preliminares nessa direção, um dos resultados dos estudos realizados decorreu do levantamento e análises da produção de pesquisa nos resumos de teses e dissertações veiculadas em CD Rom distribuído pela ANPED abrangendo o período de 1981 a 1998. Foram selecionadas pesquisas que tinham como referências o ensino básico e a escola contemporânea e afastados os estudos históricos e aqueles que discutem centralmente as políticas educacionais. Desse levantamento alguns dados merecem destaque neste projeto. Cerca de 16,1% dos trabalhos analisados se dedicaram à organização do trabalho escolar aos quais podem ser anexados 17,9% do tema componentes curriculares; 4,9% do tema socialização no espaço escolar; 4,1% com o tema alfabetização; 3,3% sobre leitura-escrita e 2,3% sobre avaliação. Esse total – 48,7% dos estudos – constitui volume significativo de investigação na esfera da organização escolar. Do mesmo modo, quando



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

focalizamos as práticas pedagógicas e seus recursos, obtemos 14,6% das pesquisas direcionadas para práticas docentes; 3,3% focalizadas sobre recursos didáticos e 1,6% dos estudos voltados especificamente para livro didático, totalizando 19,5% das teses e dissertações selecionadas. É um levantamento que permite apontar, no Brasil, o encaminhamento desse tipo de produção na direção apontada anteriormente – ênfases mundiais sobre o estudo da escola – pois das 8.687 pesquisas, cerca de 40% se voltou para a escola e desse percentual cerca de 68% se voltou à escola e sua organização e às práticas ali desenvolvidas (Marin, Bueno e Sampaio,2005). No entanto, apesar desses dados, a escola, sua organização e suas práticas continuam merecendo o esforço do estudo devido às modalidades de dispersão também observadas nas análises o que não permite sínteses coerentes. Além desses dados, outra análise permitiu verificar que apenas cerca de 5% dos estudos são analisados pela perspectiva das Ciências Sociais (Marin e Zaparolli, 2005).

Ainda como levantamento preliminar, agora já voltado ao resultado da produção de dissertações e teses do programa em que estamos inseridos, no período mais recente de 2001 ao primeiro semestre de 2005, observa-se a distribuição pelas duas áreas de concentração que estruturam o programa, expressa na Tabela 1.

Tabela 1- Distribuição dos totais e sub-totais de dissertações e teses do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História,Política,Sociedade

Ano	Mestrado				Doutorado			
	Total	HistEd.	C. Sc.	C-Esc.	Total	HistEd.	C. Sc.	C-Esc.
2001	47	17	30	11	21	10	11	1
2002	30	13	17	4	15	5	10	*
2003	23	13	10	3	22	7	15	2
2004	17	7	10	3	8	3	5	*
2005	17	5	12	3	13	4	9	6
Total	134	55	79	24	79	29	50	9



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

Do total geral, ou seja, 213 produções (134 dissertações de mestrado e 79 teses de doutorado), as produções da área de Educação e Ciências Sociais somam 129, ou seja, 60,6%, com 79 dissertações e 50 teses defendidas. Do total de produções da área em tela, com foco em currículo, escola, sua organização e práticas apresentam-se 33 produções, ou , 24,6%.

As produções referentes a essa temática agrupam pesquisas que investigam a escola básica e sua cultura, com foco em suas práticas cotidianas, discutindo e analisando propostas/projetos de organização escolar (escola cabana, escola de tempo integral proposta pedagógica de escola marista) ao lado de outro conjunto composto por análises de impacto de ações governamentais e políticas educacionais no interior das escolas(fracasso escolar e a cultura da escola no regime de progressão continuada, proposta de ciclos, progressão continuada e práticas avaliativas, reforma do ensino médio e sua implementação, reforma do ensino técnico, práticas de reforço e recuperação em escolas de ciclo II, ciclo básico e prática pedagógica) ou, ainda, práticas cotidianas voltadas para aspectos específicos dos componentes curriculares(de pré-escola, do ensino da matemática, para o controle do corpo no ensino fundamental, de ensino de língua portuguesa na formação do professor em nível médio, sobre concepção didático pedagógica de professores de ciências, educação física na escola, das primeiras séries do ensino fundamental, de professores de história, sobre conhecimento escolar em ciências no ensino fundamental, informação profissional na escola de ensino médio, práticas e rituais de avaliação na cultura da escola, de tempo na cultura escolar em centros de educação integral, da física ensinada e a cultura, competências no ensino médio) complementando com aspectos de organização da escola (festas na creche, organização da escola em ciclos, conselho de escola, papel do diretor de escola, a boa escola para professores e pais).Observa-se, portanto, que a temática tem incidência significativa nessa produção de teses e dissertações,



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

com uma direção comum, qual seja, a de discutir diferentes situações ou fenômenos educacionais a partir de sua ocorrência no interior da escola, analisando os dados na relação com interferências internas e externas, buscando entender a educação escolar no tecido das relações humanas. No entanto, também até aqui, a ampla abrangência das questões investigadas traz dificuldade para o aprofundamento das relações mais precisas entre a escola, sua organização e práticas. A frequência e constância dos estudos observados trouxe-nos, portanto, a necessidade de elaborar um projeto com recorte mais específico na abordagem relacional que temos priorizado, uma vez que nessa direção não se tem acúmulo na área, mas estamos abrindo novos caminhos que iluminam melhor a compreensão da educação escolar, sobretudo neste projeto, por meio da organização escolar e das práticas pedagógicas.

Organização escolar

A organização da escola corresponde a modos específicos de organizar espaços, tempos, agrupamentos de alunos e os modos de relação com o conhecimento. No entanto, segundo Canário (2005), é a dimensão que menos debate e polêmica levanta, pois o processo de naturalização construído ao longo do tempo, ao lado de outras condições torna tal dimensão invisível contribuindo para a estabilidade da escola. Segundo ele, a ausência de tais debates e análises tem conseqüências quer para a natureza dessa dimensão, quer para debates e análises da outra dimensão da escola, qual seja, a dimensão pedagógica em seus aspectos diversos tornando pouco significativos os resultados sobre a forma escolar considerando-se a necessária interrelação entre ambas. A dimensão pedagógica tem sido a mais focalizada nos estudos europeus, no entanto sempre de modo mais pontual, também entre nós, ainda



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

que já apontados os limites desse tipo de abordagem desde muitas décadas (Marin, 2005).

Compreender a escola implica a apreensão e entendimento dessas relações recíprocas, de certa arrumação e disposição que obedece a toda uma “gramática”, constituída historicamente – como instituição da modernidade, intrínseca ao projeto da sociedade burguesa urbano-industrial - que lhe dá inteligibilidade e precisa ser exposta para que se apreendam os princípios de sua tessitura, os elementos constituintes e as múltiplas relações com as demais estruturas sociais em suas interpenetrações.. Para tal compreensão são necessários esforços que permitam localizar seus princípios gerais e singulares. Para tanto há que se considerar as questões organizativas que vão desde os seus aspectos físicos como arquitetura e tamanho dos edifícios escolares, princípios de organização e distribuição dos espaços e tempos e seus aspectos influenciadores, passando pela organização do trabalho e das pessoas. Nesse conjunto, a captação das semelhanças e diferenças entre escolas públicas e privadas envolvem questões não elucidadas que crescem em importância na sociedade brasileira desde os anos 1980.

Acessar a escola permite encaminhar estudos para compreender e analisar os modos de organização interna das pessoas – alunos, professores e equipe técnica – com a perspectiva social clássica de formação de grupos (Waller, 1962; Cândido, 1964 e os referenciais por ele citados) e do capital social (Bourdieu,2000) vigente na perspectiva crítica e dinâmica para essa finalidade. Dentre os autores clássicos estão, por exemplo, Cooley e suas contribuições sobre a formação de grupos primários, Blummer e Mead e as contribuições sobre interação social além dos citados acima e outros como alguns brasileiros já clássicos como João B. B. Pereira e Luiz Pereira que se dedicaram a estudos internos sobre a escola primária e secundária por meio das contribuições sociológicas incluindo as de Weber que podem auxiliar a compreensão da



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

organização assim como outros a partir dos mapeamentos futuros. Nas perspectivas críticas, além da fundamental contribuição de Bourdieu, estão os estudos de N. Elias, I. Goffman e R. Williams.

A investigação da escola no seu foco organizativo necessariamente buscará detectar e identificar o currículo: quais conhecimentos o constituem e sedimentam-se na prática, que intenções, interesses, valores e relações de poder estão presentes nessa trama, o que se apresenta como conhecimento escolar. Tudo isso, objetivamente, para compreender e explicar: a função social da escola, pelas experiências concretas vividas no processo de escolarização; em que consiste esse processo, suas relações com projetos de escola e expectativas do público que a ela tem acesso; seu atrelamento a processos sociais de discriminação e injustiça; o que significam as propostas e diretrizes políticas na relação com finalidades declaradas e recursos despendidos; o que se depreende de seus resultados, o que se vislumbra como possibilidades e limites. É, portanto, um percurso do qual se espera atingir maior propriedade e precisão para tratar a educação, partindo do interior de seu lugar de ocorrência.

Entender o currículo e sua constituição supõe focalizar os seus significados, na relação com as políticas e reformas de ensino e nas interfaces com todo o trabalho escolar, incluindo estudos de propostas e projetos curriculares, processos de recontextualização das diferentes instâncias de elaboração e orientação do currículo, as disciplinas e a composição dos quadros curriculares e planos escolares, os materiais de tradução e operacionalização de propostas. Nas suas relações com a cultura da escola o estudo do currículo abrange conhecimentos e práticas desencadeados na relação e com modos específicos que a escola utiliza para organizar-se e controlar seu trabalho. Recaindo em aprendizagens relativas a uso do tempo e espaço, normas de conduta, hierarquias e formas de poder, modos de conhecer e aprender os conteúdos, aquisição de valores, tipos de relações interpessoais, incluindo



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

estudos relativos às relações com o entorno e suas interferências. Entender a escola em sua organização significa abranger diferentes aspectos do desenvolvimento do currículo por meio da caracterização do conhecimento escolar em seus modos de seleção, organização e seqüenciação dos conteúdos, ênfases na relação conteúdo-forma, processos de avaliação e todas as interfaces com as práticas de ensino e de aprendizagem com suas formas de acolhimento das diferenças entre alunos.

Assim, a investigação que se propõe pretende obter acesso à educação escolar em suas diferentes dimensões e influências, uma vez que a escola define o contorno do processo de educação naquilo que transmite, nos modos de organizar o trabalho, de regular a atuação dos diferentes agentes, nas formas de utilizar tempos e espaços, nas formas de interlocução com as famílias e com seus vizinhos ou seu entorno social. No movimento da escola funcionando apreende-se o desenho do processo que se justifica e explica por sua imersão na cultura, nas relações sociais com outras instituições e organizações atuais e ao longo do tempo, muitas das quais persistem.

Tomar a organização da escola, incluindo aí o currículo, em toda a sua materialidade e dinâmica buscando compreendê-la nas conexões que guarda com prioridades sociais e educacionais exige investigar o que na escola faz sentido e tem legitimidade social, aquilo que a escola sabe e desenvolve nas suas práticas e o que produz de aprendizagens relativas a rotinas, normas de conduta, domínio de códigos e de técnicas de trabalho intelectual, determinadas relações de conhecimento, aspectos que se combinam no desenho do estabelecimento escolar.

Tal entendimento sobre a organização da escola supõe e exige a elucidação de sua inserção social, sobretudo para as facetas relativas à institucionalização da escola no que tange ao momento atual, levando a encaminhar estudos que também retomem a organização social da educação em



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

âmbitos mais amplos considerando-se dados de sistemas educacionais e suas relações com escolas específicas sempre que possível na interlocução com estatísticas. A organização do trabalho escolar nessa perspectiva mantém-se por regras e normas; órgãos e funções; dinâmicas, processos e condutas internos e externos; princípios, concepções, controles, avaliações, ações diretivas e decisões que exigem análises sobre a atualidade, mas a compreensão de como, porque e por intermédio de quem esses movimentos surgem, buscando flagrar as feições que tomam em tempos e lugares diferentes remetendo às tensões e complementaridades com as instituições e organizações que também socializam e educam, posto que todos participam das teias humanas que compõem a sociedade (Elias, 1994, 1999).

Práticas pedagógicas

Como perspectiva de investigação, a relação escola-cultura permite tomar as práticas – de ensino, de organização dos tempos, espaços, pessoas e conhecimentos, de disciplinarização, de inculcação e criação de hábitos – como ponto de partida para o estudo da escola, seja na sua organização, seja na docência, seja na experiência discente como expressões de uma cultura própria, produzida no âmbito institucional.

Explicitar a compreensão da escola por meio de práticas significa entender sobretudo a docência no interior das escolas em que os professores exercem suas funções. Como apontam Charlot (2002) e Gimeno Sacristán (2002) o fracasso nas investigações sobre relações entre teoria e prática e sobre relações entre estruturas e políticas educacionais e estruturas político-sociais mais amplas está diretamente ligado às pesquisas que “não entram na sala de aula” ou que perdem a perspectiva da escola, da sala de aula e de seus agentes.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

Investigar a escola por meio das práticas daqueles que ali estão é fundamental, mas nas diferentes situações em que desempenham suas funções, ou seja, trata-se de realizar análises densas, ainda que recortadas em questões específicas nos diversificados espaços da escola. Entender como os agentes da escola operam no desempenho de seu trabalho por meio da focalização das práticas permite apreender a cultura da escola nas facetas docente e administrativa naquilo que ela tem de constitutivo de tais profissionais, nos aspectos relacionados com o conhecimento escolar e com os demais elementos presentes na escola.

Ao abordar os efeitos complexos da transmissão cultural na escola na direção de discutir a formação e conformação dos estudantes, autores como Bourdieu (1982), Nogueira e Catani (1998), Young (1978) e Apple (1986) operam com conceitos e examinam diferentes aspectos de conformação dos sujeitos na escola, por meio de análises do seu currículo formal ou prescrito e de suas regras, sistemas de punições e normas, que constituem o chamado currículo oculto. A linguagem escolar, seus rituais, os estilos culturais de determinada época histórica são discutidos, por exemplo, nas obras de Bourdieu e Bernstein, como meios fundamentais pelos quais as escolas criam padrões mentais, como formas de perceber e comportar-se perante a realidade, ao mesmo tempo em que já atuam como fatores de seleção inicial, favorecendo crianças que têm maior proximidade com tais códigos e discriminando as que não vivem tais condições.

Na direção de tais estudos, abordam-se os processos de pressão presentes em todas as atividades escolares, por exemplo fazendo com que as crianças se tornem “alunos” e se apropriem de um modo de agir necessário ao funcionamento da ordem estabelecida na escola, representativa do que Elias (1999) nos chama a atenção: para a compreensão dos processos humanos e



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

sociais presentes nas relações entendendo as forças que nos compelem e seus significados.

Análises da vida das escolas, portanto, podem nos fornecer indicadores da multiplicidade de aprendizagens presentes na escola. Hutmacher (1995), por exemplo, aponta, embora trate de forma geral de todos os elementos constituintes da escola, como aspectos do currículo formal (que compreende conteúdos presentes em planos e programas de ensino e de aprendizagem) e das demais expressões dos currículos, realça o que os alunos concretamente aprendem por meio das vivências diárias. Conclui que a escola lhes atribui um lugar, no qual vivenciam uma multiplicidade de interações, relacionam-se com valores e formas de pensar e agir, que integram os conteúdos formais. Por meio das práticas são flagradas as diversas organizações mediante as quais os agentes constroem as competências, as atitudes face a si próprios e aos outros, face ao conhecimento e à aprendizagem. O modo de vida da escola - fortemente enraizado - é muito difícil de se ter acesso, sem um paciente trabalho de reconstrução. Autores como Lahire e Bernstein nos auxiliam na análise desses processos em relação ao conhecimento, aprendizagem e as práticas que os promovem.

Compreender as práticas no contorno das condições do trabalho escolar e da atuação de seus agentes exige compreender a trajetória histórica da escola e da própria prática investigada. No estudo da prática docente, Rockwell e Mercado (1986) demonstram que toda prática é histórica, porque reflete um processo complexo de apropriação e constituição, que ocorre no cruzamento da atividade individual com a história das práticas sociais e educacionais. São práticas que se herdam, sedimentam-se na escola e sofrem apropriações sucessivas, em determinados contextos e condições escolares, passando por transformações e diferentes contornos. A partir do reconhecimento das práticas, importa saber como chegaram a existir e como respondem a condições reais de



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

trabalho, que significados têm hoje para a escola. Surge, assim, uma escola viva, dentro da qual se entende a organização, o currículo, os modos de atuar de todos os que ali estão.

É nítida, portanto, a necessidade de interlocução com estudos e pesquisas que adensem a análise na perspectiva da cultura e dos estudos históricos, na pesquisa de história da escola, do currículo, da escola como um todo, como os de Chervel (1990) e Goodson (1995; 1997), além daqueles que têm como objeto a cultura da escola e explicam em que consiste essa cultura, ou conjunto de práticas, modos de pensar e atuar, presentes e sedimentados ao longo do tempo nas escolas, como os de Viñao Frago (1996) e de Julia (2001).

Também os estudos da Sociologia em interface com os estudos da História da Educação têm trazido à tona muitas características da cultura escolar. Uma tal direção de pesquisa, de natureza histórica e sociológica exemplifica-se no trabalho de Vincent, Lahire e Thin (1994) que, discutindo a escola na França e em toda a Europa, explicam a “forma escolar”, ou seja, um conjunto coerente e invariante de traços que expressam um modo específico de socialização dessa configuração histórica singular; são traços que definem a escola moderna, desde o seu surgimento, como lugar específico, afastado de outras práticas e ligado à existência de conhecimentos objetivados, escritos, formalizados. Articulando-se a essa formalização, organizou-se a pedagogização de relações sociais de aprendizagem, marcando tanto o que é ensinado como os modos de ensinar. Na escola, a transmissão de conhecimentos organizou-se codificando, formalizando, submetendo a regras os saberes e as formas de adquiri-lo. A codificação e a regularização atingem também a organização do espaço e do tempo escolares, tornando possível organizar e sistematizar o ensino e produzir efeitos duráveis de aprendizagem. Toda essa formalização se articula também a formas de compreensão e exercício de poder, que na escola se assenta, não mais na relação entre as pessoas, mas na



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

submissão a regras suprapessoais, que se impõem tanto aos professores quanto aos alunos; elaboram-se normas, ordenações, seqüências, programações cotidianas, semanais e anuais, organizando a distribuição das pessoas e saberes. Indiscutivelmente, reconhecer a forma escolar e sua persistência acrescenta possibilidades de compreensão da vida escolar, constitui a dimensão pedagógica apontada inicialmente no conjunto das dimensões escolares por Canário (2005), complementando a tripla perspectiva.

Outra presença importante dessa proposta de estudo da escola é Chartier (2000), cujos estudos transitam entre as abordagens da História e da Sociologia. Em estudos sobre os fazeres ordinários da escola, discute a pertinência, necessidade e as dificuldades de se investigar as práticas comuns, os fazeres ordinários do professor. Aponta sutilezas e ambigüidades que só podem ser compreendidas em situação de sala de aula, mas que não são apreendidas apenas pela observação mais cuidadosa. Faz-se necessário, também, inventariar as práticas e inventariar com os professores e técnicos da escola uma série de condições, influências e obrigações, para que se compreendam e expliquem os fazeres ordinários e tudo o que podem revelar do trabalho escolar.

Investigar as práticas pedagógicas na e da escola, portanto, trata de esforço de pesquisa que se volta para a compreensão mais abrangente e relacional do que as pessoas fazem no seu interior, no quadro interpretativa da cultura, focalizando seus modos de pensar e agir, como operam para educarem-se uns aos outros colaborando para a veiculação e criação de cultura.

Tais frentes de pesquisa anunciam-se com posição básica de enfrentamento das questões com perspectivas quantitativas e abordagens qualitativas sem privilégios, a priori, de sujeitos, posto que na dimensão relacional visada tanto importam os agentes da escola como as famílias e profissionais de órgãos intermediários dos sistemas escolares.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

Adquirir compreensão sobre as práticas exige rigor no levantamento de dados, que tem sido organizado com base em exames de documentos escolares, observação dirigida, questionários e entrevistas. As análises dos dados exigem integrar muitos elementos, como os da história de nossas escolas e das redes de ensino, das reformas de ensino que já tentaram orientá-las em certas direções, das tendências de organização do trabalho e do currículo que já se fizeram presentes e deixaram seus rastros, das diversas e inúmeras demandas sociais que chegam à escola, das mudanças no perfil urbano e na composição do alunado que vêm se fazendo sentir ao longo do tempo.

É esse o tecido em que a prática pode revelar o que carrega de continuidade ou ruptura, de tradição ou inovação, de submissão ou rebeldia, de adaptação ou resistência a imposições de políticas e reformas de ensino e a padrões sociais vigentes. Há que se considerar, portanto, que nessa perspectiva são muitos os cuidados para calçar a investigação de reflexão teórica e encaminhamentos precisos com o recurso a estudiosos adequados à análise de cada questão particular.

As considerações apresentadas nestes dois últimos itens nos levam a especificar, então, algumas entradas para orientar os projetos:

- a organização da escola e os modos pelos quais os agentes operam com os elementos materiais; seus princípios; os agentes que ali atuam em suas funções e hierarquização; relações com o entorno, as influências nacionais e estrangeiras e obrigações oriundas das normas e ações governamentais; usos dos espaços e tempos pelo conjunto dos agentes em suas funções na escola;
- a organização da escola no que tange ao currículo, os conhecimentos e forças que o constituem; planos e propostas que incidem sobre o dia a dia e as reações das escolas; uso do tempo e espaços da escola e a distribuição dos conhecimentos escolares; modo de seleção, organização e seqüência dos conteúdos e os processos de organização de avaliação;



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

- as práticas educativas dos agentes escolares nas diversas funções que desempenham entendendo os processos sociais, levando à efetivação do currículo e dos processos de disciplinarização, formação e conformação dos estudantes, detecção de padrões organizadores de tais práticas;
- as práticas dos estudantes em face das exigências do dia a dia escolar verificando o que os alunos aprendem de fato, como operam para atender a outras exigências da vida escolar e o que criam a partir do convívio; como se organizam os grupos e quais as ações que realizam dentro da escola e extrapolam os muros em suas relações;
- as produções teóricas desenvolvidas por estudiosos que buscaram analisar esses temas enunciados.

Referências bibliográficas

APPLE, M.1986. *Ideologia e currículo*. São Paulo: Brasiliense.

BOURDIEU,P. e PASSERON,J.C.1982. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

-----2000.Las formas del capital. Capital económico, capital cultural y capital social. In: BOURDIEU,P. *Poder, derecho y clases sociales*.Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer.

CANÁRIO,R. 1996. Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas. In: BARROSO,J. *O estudo da escola*. Porto: Porto Editora.

CANÁRIO,R.2005. *O que é a escola? Um olhar sociológico*.Porto: Porto Editora

CÂNDIDO,A. 1964.A estrutura da escola. In: PEREIRA,L. e FORACCHI,M.M. *Educação e sociedade*. São Paulo: Editora Nacional.

CHARLOT,B. 2002.Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA,S.G. e GHEDIN,E.(orgs.)*Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*.São Paulo: Cortez, p. 89-108.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

CHARTIER,A.M. 2000. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e para a formação.*Educação e pesquisa*,São Paulo,EDUSP, v.26, jul/ dez.

CHERVEL,A. 1990. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa.*Teoria e educação*,n.2.

ELIAS,N.1994. *A sociedade dos indivíduos*. Rio: Zahar.

-----1999.*Introdução à sociologia*. Lisboa: Edições 70.

GIMENO SACRISTÁN,J. 2002. Tendências investigativas na formação de professores.In: PIMENTA,S.G.e GHEDIN.(orgs.) *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, p.81-87.

GOODSON,I. 1995. *Currículo: teoria e história*. Petrópolis: Vozes.

-----1997. *A construção social do currículo*. Lisboa: Educa.

HUTMACHER,W. 1995. A escola em todos os seus estados: das políticas de sistemas às estratégias de estabelecimento. In: NÓVOA,A.(org.) *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Dom Quixote/Instituto de Inovação Educacional.

JACKSON,P. 1996.*La vida em las aulas*. Madrid: Morata.

JULIA,D. 2001.A cultura escolar como objeto histórico.*Revista Brasileira de História da Educação*.Campinas,n.1, p. 9-43.

MARIN,A.J.2005. Trabalho docente: núcleo de perspectiva globalizadora de estudos sobre ensino. In: MARIN,A.J.(coord.) *Didática e trabalho docente*. Araraquara: Junqueira&Marin Editores, 2. edição.

MARIN,A.J.;BUENO,J.G.S.&SAMPAIO,M.M.F.2005.Escola como objeto de estudo nos trabalhos acadêmicos brasileiros: 1981/1998.*Cadernos de pesquisa*,São Paulo,v.35,n. 124,p.171-199.

MARIN,A.J. e ZAPAROLLI,I.D.2005. A escola como objeto de estudo e investigação das questões sociais.*Reunião Anual da Anped Região Sudeste*, Belo Horizonte.

NOGUEIRA,M.A. e CATANI,A.(orgs.)1998 . *Pierre Bourdieu- escritos de educação*.Petrópolis: Vozes.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

ROCKWELL, E. e MERCADO,R. 1986. *La escuela, lugar del trabajo docente-* descripciones y debates. Mexico: Centro de Investigacion y de Estudios avanzados del IPN.

VIÑAO FRAGO,A. 1996. Por uma historia de la cultura escolar: enfoques, cuestiones, fuentes. In: ALMUINA,F. et al. (org.) *Culturas y civilizaciones*.III Congreso de la Asociación de Historia Contemporânea. Valladolid: Universidad de Valladolid.

VINCENT,G; LAHIRE,B. & THIN,D.1994. *La education prisonnière de la forme scolaire: scolarization et socialization dans lês sociétés industrielles*. Lyon: PUL.

WALLER, W. 1962.*The Sociology of teaching*. New York: Russell & Russell.

YOUNG,M.1978.*Knowledge and control:new directions of sociology of education*. Londres: Collier MacMillan.